

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

#### **A ARTE EM MERLEAU-PONTY: UMA LEITURA DAS OBRAS DE FRIDA KAHLO**

Rayssa Almeida Gaspar (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Lúcia Cecília Silva (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: raylarina@gmail.com

Palavras-chave: Arte. Fenomenologia. Frida Kahlo.

A pesquisa tem como objetivo compreender a percepção do mundo de Frida Kahlo por meio da análise de suas obras e de conceitos da fenomenologia de Merleau-Ponty.

A arte como expressão humana sempre foi um motivo de estudo primeiro pela filosofia e depois como ramo de estudo particular sendo o estudo do belo, estética, filosofia ou psicologia da arte. A arte por muito tempo foi vista como uma cópia da natureza ao modo humano e depois como representação, algo tirado das idéias, uma representação do que é sentido pelo ser humano (MORA, 1998). Tomando a arte como obra de arte, Jorge Coli (1995) fala que a própria cultura humana se encarrega de classificar algo como obra de arte ou não, como arte ou não de acordo com o momento sócio-histórico em que se encontra.

Diante da tentativa de se desvendar o que é arte, e especificamente, o que é a pintura Merleau-Ponty (1908-1961), fenomenólogo francês, se debruçou sobre a pintura de Cézanne (1839 – 1906). Fez isto pois foi a melhor maneira que ele encontrou para explicar a sua filosofia (CÂNDIDO, 2007).

Merleau-Ponty inspira-se em Edmund Husserl, precursor da fenomenologia, e a partir dele expande conceitos da fenomenologia. Merleau-Ponty avança em relação a Husserl numa tentativa de superar o dualismo cartesiano, supostamente deixado por Husserl. Merleau-Ponty considerava que a ciência estava afastada do solo, do sentido bruto e do envolvimento originário com o mundo, e é isto que ele quer fazer aparecer por meio de sua filosofia.

Na obra “O olho e o espírito” explica que a ciência havia se afastado do questionamento das coisas, do envolvimento primeiro com as coisas e partia de pressupostos já determinados. A filosofia e a pintura teriam esse sentido primeiro de envolvimento com o

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

mundo e é por isso que Merleau-Ponty utiliza-as na tentativa de questionar a ciência (Cândido, 2007):

O problema para Merleau-Ponty não está nessa prática da ciência, que ele mesmo reconhece como desenvolvida e ágil, mas sim, em um pensamento da ciência, que, esquecendo que os dados da ciência são construções, apóia-se nesses dados científicos. Como se eles não fossem apenas uma perspectiva desse mundo, mas o mundo próprio em sua totalidade. Como se o mundo fosse apenas nossas operações. (CÂNDIDO, 2007, p. 75)

Para o filósofo é necessário que a ciência volte a ser filosofia, que o pensamento da ciência volte a se colocar ao modo das coisas prévias, que questione. Para que a ciência volte a ser filosofia Merleau-Ponty se atenta para discutir sobre o corpo, a historicidade e a visão. Merleau-Ponty utiliza da pintura e principalmente da pintura e da vida de Cézanne para explicar como o pintor se coloca no mundo, modo este que a ciência também deveria se atentar. É por meio do corpo que o ser se coloca no mundo, e este corpo está em uma historicidade, constituída pela relação, segundo (Cândido, 2007).

A pintura é utilizada pelo fenomenólogo como estudo e como meio de dizer sobre o mundo do ser bruto, este ao qual Merleau-Ponty quer recorrer. Ele identifica um caráter pré-cultural na postura do pintor. Estuda a vida e a obra de Cézanne, pois para o filósofo a vida e a obra do artista não estão dissociadas. Merleau-Ponty escolhe Cézanne por identificar-se com o pintor e ver nele uma possibilidade de comprovação para sua filosofia, uma vez que Cézanne também queria buscar as coisas mesmas, fazer nascer o mundo por meio de suas cores, de sua pintura. Recorre à pintura por ela acentuar mais que a fala, revela o mundo do silêncio, uma camada mais profunda, uma camada de sentido que fundamenta toda a linguagem (CÂNDIDO, 2007).

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Para falar da pintura de Cézanne, Merleau-Ponty, fala da percepção de Cézanne, da vida de Cézanne e do modo como o pintor percebia o mundo. De acordo com Mercury (2005, apud Nóbrega 2012) Cézanne interessa a Merleau-Ponty, pois o trabalho do pintor suscita numerosas confirmações da sua fenomenologia por ser um encontro que possibilita a emergência de um sentido bruto. Entre Cézanne e Merleau-Ponty ocorre um encontro no cerne da visibilidade, do tangível e do sensível em geral, uma vez que ambos permaneceram obcecados pelo enigma da visão, do ver em ato, do ver de outra maneira o que já está posto, segundo (Mercury, 2005, apud Nóbrega 2012).

Diante disso o estudo a ser realizado se dedicará à pintora mexicana Frida Kahlo para ser pensada pela visão merleau-pontyana. Frida Kahlo (1907 – 1954) foi uma pintora mexicana que teve a vida sempre marcada por grandes tragédias corporais, ficando doente e impossibilitada de movimentos com o corpo algumas vezes durante a sua vida (QUERIDO, 2012). Frida aprende a pintar com dezoito anos, porém devido aos acidentes corporais que sofreu e das mais de trinta cirurgias a que foi submetida, e isso fez com que ela ficasse muito tempo deitada, e se retratasse em suas obras deixando claro na pintura as suas marcas corporais.

Serão analisadas cinco obras de Frida: *Raízes* (1943), *A coluna partida* (1944), *Sem esperança* (1945), *O pequeno cervo* (1946), *Árvore da esperança* (1946). Já que para Merleau-Ponty não há dissociação entre vida e obra do artista, estas obras serão pensadas de acordo com a vida e a obra de Frida, partindo da biografia traduzida para o português, escrita pela historiadora de arte Hayden Herrera (2011).

Para Merleau-Ponty, o significado de um quadro não provém unicamente das cores que ele expressa, a totalidade do quadro, o contexto, faz com que as cores expressem algo mais do que o sentido simples que está impresso nas cores (CÂNDIDO, 2007, p.56). Em vista disso, o procedimento para a pesquisa será o de olhar para as obras de Frida não se prendendo apenas às cores, as formas imagéticas que as obras tiverem, não pensando a obra como contendo um significado em si mesma e nem no artista como dotado de capacidades sobrenaturais, mas sim olhar com um olhar primeiro, buscando a visão de Frida quando ela retratou as obras e por meio disso construir significados sobre a sua obra e sua vida.

A pesquisa traz contribuições para a arte, filosofia e psicologia. No âmbito do conhecimento científico, a pesquisa poderá preencher lacunas que existem entre a psicologia, a fenomenologia e a arte. Além disso, poderá acrescentar uma outra visão sobre a arte, não

### III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

sendo pautada em visões dicotômicas do sujeito e que desconsidera a história de vida bem como o contexto histórico e social. O conhecimento no âmbito da arte será atualizado quando visto por uma outra perspectiva, a fenomenológica. Há também contribuição para a fenomenologia quando se utiliza esta teoria para falar de temas e artistas que se transformaram em verdadeiros ícones como Frida Kahlo.

No que diz respeito à importância social, esta pesquisa pode trazer contribuições para possíveis estudos nas áreas de filosofia e artes ao possibilitar relações da psicologia fenomenológica com as artes visuais. abertura para relacionar a psicologia fenomenológica com as artes visuais. Compreender um pouco mais sobre as obras de Frida, por uma visão fenomenológica de ser-no-mundo contribui também para o ser pensar a si próprio de forma ôntica e ontológica.

#### Referências

MORA, José Ferrater. **Dicionário de Filosofia**. 4 edição. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 15 edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

CANDIDO, Gisele. **A arte na filosofia de Merleau-Ponty**. 2007. 131f. Dissertação (Mestrado História da Filosofia Moderna e Contemporânea)- Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

QUADROS, Alessandra Matias. Autobiografia e autorretrato: cores e dores de Carolina Maria de Jesus e Frida Kahlo. **Estudos Feministas**, Florianópolis, nº 20, p.881 -889, setembro-dezembro/2012.

HERRERA, Hayden. **Frida definitiva: A biografia**. São Paulo: Globo, 2011.